

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – outubro/2022

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que, em outubro, a inflação variou entre 0,51% para o segmento de renda muito baixa e 1,14% para a classe de renda alta (tabela 1). Com a incorporação deste resultado, no acumulado do ano, até outubro, a inflação registra altas que variam de 4,43% (renda média-baixa) a 5,99% (renda alta). Já no acumulado em doze meses, a classe de renda média-baixa aponta a menor taxa de inflação (6,17%), enquanto a maior taxa é observada na faixa de renda alta (7,95%).

De acordo com a desagregação por grupos, exposta na tabela 2, observa-se que, embora as maiores contribuições à inflação, em outubro, tenham vindo dos grupos alimentos e bebidas, saúde e cuidados pessoais e transportes, a intensidade dessas altas se deu de modo distinto entre as diversas classes de renda. Enquanto para as quatro classes de renda mais baixa os maiores impactos vieram dos grupos alimentos e bebidas e saúde e cuidados pessoais, para as duas faixas de renda mais alta os reajustes do grupo transportes exerceram a maior pressão inflacionária em outubro.

No caso do grupo alimentos e bebidas, mesmo diante da queda nos preços dos leites e derivados (-2,4%), dos óleos e gorduras (-1,8%) e dos cereais (-0,79%), os aumentos dos tubérculos (14,3%), das frutas (3,6%), dos farináceos (1,3%), dos panificados (1,0%) e de aves e ovos (0,97%) contribuíram positivamente para a inflação de outubro, sobretudo para as famílias de menor poder aquisitivo. Em relação ao grupo saúde e cuidados pessoais, a alta dos artigos de higiene (2,3%) pressionou especialmente a inflação dos segmentos de renda mais baixa, ao passo que o reajuste dos planos de saúde (1,4%) impactou mais fortemente a inflação das classes de renda mais alta. Por fim, o aumento das passagens aéreas (23,4%) foi o principal responsável pelo impacto do grupo transportes sobre a inflação das faixas de renda mais alta, anulando, inclusive, o alívio vindo da queda de preços da gasolina (-1,6%) e do transporte por aplicativo (-3,1%).

Assim como apontado em julho, agosto e setembro, na comparação com a taxa mensal do mesmo período do ano passado, observa-se recuo da inflação em outubro de 2022 para todas as faixas de renda (gráfico 1). Essa desaceleração da inflação corrente, especialmente verificada nas classes mais baixas, é resultante da melhora no comportamento de sete dos nove grupos que compõem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Por certo, à exceção dos grupos saúde e cuidados pessoais e educação, todos os demais registraram taxas de variação, em outubro de 2022, abaixo das apontadas em outubro de 2021. Além da melhora no desempenho do grupo transportes, refletindo a queda de 1,3% dos combustíveis em 2022 – ante taxa positiva de 3,2% em 2021 –, o comportamento mais benéfico dos

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 21 de novembro de 2022.

grupos alimentação e bebidas e comunicação explica o quadro de alívio inflacionário em 2022. Em relação aos alimentos no domicílio, além da deflação de leites e derivados e dos óleos e gorduras em 2022, comparativamente às altas observadas em 2021 (-12,4% e -1,8%, ante 0,58% e 1,8%, respectivamente), os reajustes registrados, no ano passado, em aves e ovos (3,2%) e na alimentação fora do domicílio (0,0,78%) cederam lugar a altas mais amenas em 2022 – 0,97% e 0,48%, respectivamente. No caso do grupo comunicação, as quedas de 2,1% dos planos de telefonia móvel e de 1,7% dos planos de internet, este ano, contrastam com as variações nulas desses dois itens em 2021.

Como resultado da queda interanual da inflação, em outubro de 2022, no acumulado em doze meses, todas as classes de renda registraram desaceleração inflacionária na comparação com o mês imediatamente anterior (gráfico 2). Em termos absolutos, a faixa de renda média-baixa aponta a menor inflação acumulada em doze meses (6,2%) e a faixa de renda alta registra a maior taxa no período (8,0%).

Os dados desagregados, descritos na tabela 3, revelam que, para as famílias de renda mais baixa, a maior pressão inflacionária nos últimos doze meses reside no grupo alimentação e bebidas, impactado pelas altas expressivas de diversos segmentos, como: farinhas e massas (20,8%); tubérculos (17,1%); frutas (32,4%); leite e derivados (24,8%); aves e ovos (9,4%); e panificados (20,6%). Já para as famílias de renda mais alta, os pontos de pressão, nos últimos doze meses, estão, sobretudo, no grupo transportes, refletindo os aumentos das passagens aéreas (40,5%), do transporte por aplicativo (12,3%), do seguro veicular (38,6%) e dos automóveis novos (12%).

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	ago-22	set-22	out-22	Ano	12 meses
IPCA	-0,36	-0,29	0,59	4,70	6,47
Renda muito baixa	-0,12	-0,21	0,51	5,25	6,73
Renda baixa	-0,24	-0,31	0,52	4,91	6,46
Renda média-baixa	-0,40	-0,34	0,57	4,43	6,17
Renda média	-0,44	-0,35	0,61	4,50	6,39
Renda média-alta	-0,47	-0,25	0,64	4,52	6,38
Renda alta	-0,51	0,08	1,14	5,99	7,95

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

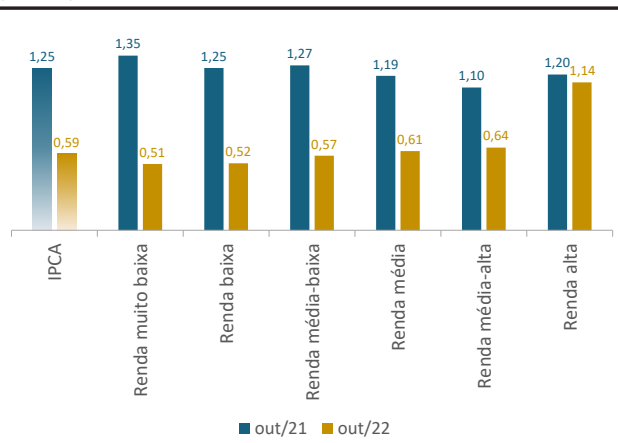
TABELA 2
Inflação por faixa de renda – contribuição por grupos
(Em p.p.)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,59	0,51	0,52	0,57	0,61	0,64	1,14
Alimentos e bebidas	0,16	0,17	0,16	0,16	0,15	0,15	0,09
Habituação	0,05	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05	0,03
Artigos de residência	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01
Vestuário	0,06	0,05	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05
Transportes	0,12	0,03	0,04	0,11	0,14	0,17	0,71
Saúde e cuidados pessoais	0,15	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,14
Despesas pessoais	0,06	0,03	0,04	0,04	0,05	0,07	0,11
Educação	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Comunicação	-0,02	-0,02	-0,02	-0,03	-0,03	-0,03	-0,02

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

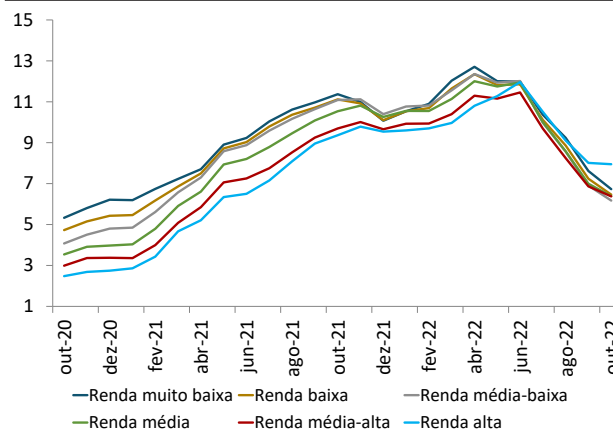
Obs.: p.p. – pontos percentuais.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
 (Em p.p.)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	6,47	6,73	6,46	6,17	6,39	6,38	7,95
Alimentos e bebidas	2,37	3,21	2,92	2,66	2,29	1,98	1,51
Habituação	0,17	-0,07	0,01	0,06	0,15	0,37	0,41
Artigos de residência	0,41	0,58	0,47	0,43	0,35	0,30	0,28
Vestuário	0,81	0,92	0,91	0,93	0,87	0,77	0,71
Transportes	0,33	0,04	0,05	0,03	0,46	0,58	2,06
Saúde e cuidados pessoais	1,22	1,46	1,43	1,29	1,19	1,05	0,89
Despesas pessoais	0,79	0,46	0,54	0,58	0,75	0,91	1,40
Educação	0,41	0,21	0,23	0,27	0,40	0,43	0,68
Comunicação	-0,05	-0,09	-0,10	-0,09	-0,06	-0,02	0,01

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2022)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.726,01
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.726,01 e R\$ 2.589,02
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.589,02 e R\$ 4.315,04
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.315,04 e R\$ 8.630,07
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.630,07 e R\$ 17.260,14
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.260,14

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.